

Washington Post: A British Invasão e os Estândares Jornalísticos

Quando me juntei à Columbia Journalism School como membro da faculdade no verão escaldante de 2010, a piada era que eu havia sido recrutado para ajudar a inculcar os "altos padrões éticos do jornalismo britânico" na turma. Abria com isso **betboo 564** minhas palestras introdutórias e sempre causava risadas.

Around that time, the Guardian estava publicando história após história sobre organizações de notícias, particularmente o News of the World, propriedade de Murdoch, hackeando telefones particulares para acessar informações. As investigações do Guardian muitas vezes encontraram uma resposta tímida do restante da imprensa britânica, que sentia que o hacking de telefones era um escândalo "à vista de todos"; todos eram cientes das táticas do tablóide, se não estivessem usando-as diretamente.

Os padrões éticos da imprensa britânica estão de volta às manchetes nos EUA desde que Jeff Bezos, o bilionário fundador do Amazon e dono do Washington Post, nomeou Sir Will Lewis, ex-editor do Daily Telegraph e Rupert Murdoch, como editor-chefe e diretor executivo do Post. Lewis, um gerente de notícias que gosta de trazer uma comitiva de pessoas com ele, anunciou que o novo editor-chefe do Post seria seu ex-colega do Daily Telegraph, Rob Winnett.

A discordância cultural é tão desconfortável quanto um terno de tweed usado **betboo 564** um dia de seersucker. Embora Lewis tenha iniciado **betboo 564** carreira jornalística no Financial Times, panteão da probidade, e tenha uma boa reputação entre aqueles com quem trabalhou, **betboo 564** proximidade com o escândalo de hacking de telefones desencadeou alarme. A sala de redação do Washington Post entrou **betboo 564** pânico existencial para investigar os registros éticos de Lewis e Winnett, com resultados inquietantes.

Práticas Jornalísticas Britânicas: Um Confronto Cultural

David Folkenflik, da NPR, teve experiência própria de um comportamento PR distintamente britânico. De acordo com Folkenflik, tanto Lewis quanto o assessor de comunicações de Lewis ofereceram a ele uma história melhor **betboo 564** troca de Folkenflik abrandar na perseguição das alegações de que Lewis havia destruído evidências no caso de hacking de telefones.

Tudo isso desencadeou uma tempestade de artigos sobre como o jornalismo dos EUA e do Reino Unido é *realmente* diferente e não deveríamos chamar esse casamento?

Alguma da análise está amplamente correta: o jornalismo britânico é mais rápido, desleixado, engraçado, menos bem ressurcado e mais venal, competitivo, direto e franco do que muito do acervo dos EUA. O jornalismo britânico olha para as inúmeras regras que tem que passar e decide quais podem ser facilmente quebradas **betboo 564** interesse público, ou, mais provavelmente, **betboo 564** interesse de seus proprietários.

A arte de publicar histórias no Reino Unido é tradicionalmente mais difícil do que nos Estados Unidos. Há mais competição (e muito mais regulamentação) tentando impedir que as prensas rolem: super-injunções, leis de difamação, desrespeito à corte, processos SLAPP e inúmeras outras impedimentos caros e desanimadores. A "astúcia de rato" supostamente distintiva de jornalistas britânicos é afiada nessas circunstâncias.

Algumas das práticas que o Washington Post mais se absteve – como pagar fontes por histórias – não sempre foram consideradas inéticas no Reino Unido. Como tudo no jornalismo, as práticas

são altamente dependentes do contexto. Sir Harry Evans, o maior editor pós-guerra da Grã-Bretanha, quebrou uma das histórias mais importantes do século passado – o escândalo Thalidomide de 1960 sobre um medicamento que causava defeitos congênitos – **betboo 564** parte pagando uma fonte £8.000 por documentos depois de decidir que não havia outra forma de avançar a história. A unidade investigativa Insight do Sunday Times de Sir Harry formou o modelo para a equipe Spotlight do Boston Globe e para a maioria do jornalismo investigativo de campanha.

Em 2009, Will Lewis pagou por uma história sobre as despesas dos membros do parlamento que foi oferecida **betboo 564** vários lugares. A história **betboo 564** si era de grande interesse público, rendeu prêmios a Lewis, Winnett e a equipe do Telegraph e resultou na remoção de um número de políticos de seus cargos.

Por mais que os destaques das conquistas do jornalismo britânico não cubram o fato de que "ética" não fez parte de um módulo de treinamento obrigatório no National Council for Training Journalists até um muito atrasado 2012. Por outro lado, o jornalismo e jornalistas dos EUA são às vezes caracterizados na Grã-Bretanha como lentos, ponderados e auto-importantes. Em mais de uma ocasião, editores britânicos me contaram sobre **betboo 564** estranheza de que salas de redação com níveis tão altos de recursos quanto as salas de redação nacionais americanas "levam tanto tempo para publicar uma história".

Reino Unido acusado de ajudar a financiar la guerra de Rusia en Ucrania

El Reino Unido ha sido acusado de "ayudar a Rusia a pagar su guerra en Ucrania" al continuar importando cantidades récord de petróleo refinado de países que procesan combustibles fósiles del Kremlin.

Los datos gubernamentales analizados por el sitio de noticias ambientales Desmog muestran que las importaciones de petróleo refinado de la India, China y Turquía ascendieron a £2.2bn en 2024, el mismo valor récord que el año anterior, frente a £434.2m en 2024.

Rusia, el principal proveedor de crudo de la India y China

Rusia es el mayor proveedor de crudo de la India y China, mientras que Turquía se ha convertido en uno de los mayores importadores de petróleo ruso desde que el Kremlin lanzó su invasión de Ucrania en febrero de 2024.

Objetivo ruso en la infraestructura energética ucraniana

Esto se produce cuando Rusia está aumentando cada vez más su objetivo en la infraestructura energética de Ucrania, con solo unas pocas plantas de energía importantes que aún no se han dañado o destruido. Los políticos del Reino Unido han abogado por el desbloqueo de activos rusos congelados para respaldar el esfuerzo de guerra de Ucrania.

Importación de petróleo ruso después de la prohibición

En respuesta a la invasión de 2024, los aliados de Ucrania se comprometieron a desinvertir en el petróleo y el gas rusos. El Reino Unido prohibió oficialmente la importación de productos petroleros rusos a partir del 5 de diciembre de 2024. Sin embargo, una laguna en la legislación permitió que el petróleo ruso continuara fluyendo hacia el Reino Unido.

Mientras el petróleo crudo se procese en otro país, ya no se considera que tenga origen en Rusia, lo que le permite eludir la prohibición de comercio. Como resultado, el petróleo ruso se

vende a países aliados para su procesamiento antes de ser exportado al Reino Unido.

Una "lavandería" que socava la resistencia de Ucrania

El grupo de campaña Global Witness ha denominado este proceso una "lavandería" que socava la resistencia de Ucrania a Rusia.

El valor del petróleo refinado exportado de la India al Reino Unido ha aumentado drásticamente desde la invasión rusa de 2022. En 2022, el Reino Unido importó £402.2m en petróleo refinado de ese país, lo que aumentó a £1.82bn en 2023 y ascendió a £1.5bn en 2024.

País	2022	2023	2024
India	£402.2m	£1.82bn	£1.5bn
China	£30.2m	£395.1m	£663.9m
Turquía	£1.8m	£53.4m	£60.3m

Lela Stanley, investigadora principal en Global Witness, dijo: "Millones de barriles de combustible producidos a partir de petróleo ruso continúan llegando al Reino Unido. Solo el año pasado, este comercio valió más de £100m al Kremlin. No lo dudes: mientras el gobierno no cierre esta laguna, Gran Bretaña está ayudando a Rusia a pagar su guerra en Ucrania.

"La buena noticia es que podemos solucionarlo. El

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betboo 564

Palavras-chave: **betboo 564 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-03